



O BATISMO DA MÁQUINA: REPRESENTAÇÕES DE TECNOLOGIA EM ALCEU AMOROSO LIMA

Gilson Leandro Queluz*

Universidade Tecnológica Federal do Paraná(UTFPR)

queluz@utfpr.edu.br

RESUMO: Este artigo pretende analisar as representações de tecnologia presentes na obra do pensador católico Alceu Amoroso Lima, em sua fase autoritária entre 1928-1946, dando destaque às obras **No limiar da Idade Nova** (1935) e **Mitos de Nosso Tempo**(1943). A concepção de técnica, presente no discurso do autor, se constituiu a partir de um forte diálogo com o discurso antimodernista e autoritário, oriundo de diversas fontes, especialmente do restauracionismo católico. Argumento que a representação de tecnologia, desenvolvida por Alceu Amoroso Lima, aparece como um dos fatores centrais para justificar o desejo de intervenção social, na crise da sociedade brasileira e da necessidade de recristianização da sociedade moderna. Também procuraremos compreender os antídotos propostos por ele a esta situação, ou seja, o papel da espiritualização da técnica, ou do batismo da técnica na sociedade capitalista.

PALAVRAS-CHAVE: Representações de Tecnologia – Tecnologia – Política – Alceu Amoroso Lima.

ABSTRACT: This article intends to analyse the representations of technology that are present in Alceu Amoroso Lima's books, **No Limiar da Idade Nova** (1935) e **Mitos de Nosso Tempo**(1943), which were written during his authoritharian phase between 1928-1946. The conception of technology in the discourse of Alceu Amoroso Lima was formed in dialogue with several sources, especially with the antimodernist and authoritarian trends existent in the restaurationist catholic thought. I argue that his representation of technology is an important element to justify his desire of intervention in the crisis of the brazilian society and also the idea of rechristianization of the modern society. I also intend to understand the antidotes suggested by Alceu Amoroso Lima to this situation: the spiritualization of technics and the baptism of technology.

KEYWORDS: Representations of Technology –Technology – Politics – Alceu Amoroso Lima.

INTRODUÇÃO

* Doutor em Comunicação e Semiótica(PUC-SP). Mestre em História, UFPR. Professor do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia(PPGTE), área de concentração Tecnologia e Sociedade, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná(UTFPR). Este trabalho foi desenvolvido a partir de estágio pós-doutoral no Programa de Política Científica e Tecnológica da Universidade Estadual de Campinas(UNICAMP), sob a supervisão da profa. Dra. Léa Maria Leme Strini Velho, e teve o apoio financeiro da CAPES no âmbito do programa PROCAD.

Este artigo pretende analisar as representações de tecnologia presentes na obra do pensador católico Alceu Amoroso Lima, em sua fase autoritária entre 1928-1946, dando destaque às obras **No limiar da Idade Nova** (1935) e **Mitos de Nosso Tempo** (1943). A concepção de técnica, presente no discurso do autor, se constituiu a partir de um forte diálogo com o discurso antimodernista e autoritário, oriundo de diversas fontes, especialmente do restauracionismo católico, articulando-se com o desejo de intervenção social, em uma sociedade brasileira diagnosticada como em processo intenso de transformação sócio econômica. Argumento que a representação de tecnologia, desenvolvida por Alceu Amoroso Lima, aparece como um dos fatores centrais para sua justificativa discursiva acerca da necessidade de recristianização da sociedade moderna em crise, que seria marcada pela decadência do liberalismo, e pelos perigos trazidos pela ideologia do comunismo “tecnificante”. Neste sentido, Amoroso Lima no livro **No Limiar da Idade Nova**, listará “a importância da máquina” como um fenômeno essencial para o preparo da Idade Nova, e no livro **Mitos do Nosso Tempo** perfilará o mito da técnica como um dos oito mitos capitais de nossa civilização.¹ Também procuraremos compreender os antídotos propostos por ele a esta situação, ou seja, o papel da espiritualização da técnica, ou do batismo da técnica na sociedade capitalista.

Este trabalho pretende se inscrever no desenvolvimento de estudos sobre o papel das representações de tecnologia em sua interação com a política, cuja importância já foi demonstrada exemplarmente por Jeffrey Herf, em seu estudo sobre o modernismo reacionário² e por John McCormick em seu estudo sobre o pensador católico autoritário alemão, Carl Schmitt. Como destaca John McCormick, a reflexão sobre a tecnologia, no sentido apontado,

[...] frequentemente descartada como excessivamente abstrata, extremamente metafísica, ou desesperançadamente “mística”, pode beneficiar-se, de certas maneiras, através da observação de como Schmitt incorporou um engajamento teórico com a tecnologia em tratados políticos-práticos, assim como testemunhando como a questão da tecnologia pode ser colocada à serviço de fins politicamente reacionários em momentos históricos particulares.³

¹ LIMA, Alceu Amoroso. **Mitos de Nosso Tempo**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1943, p. 50.

² HERF, Jeffrey. **O Modernismo Reacionário: Tecnologia, Cultura e Política na República de Weimar e no Terceiro Reich**. São Paulo/Campinas: Ensaio/ UNICAMP, 1993.

³ MCCORMICK, John P. **Carl Schmitt's critique of liberalism: against politics as technology**. Cambridge/New York: Cambridge Univ, 1999, p. 2. Em relação aos estudos sobre tecnologia e política, gostaria de destacar ainda Leo Marx, em seu estudo sobre as intrincadas relações entre as

Estes trabalhos nos ajudam a compreender, como um conjunto de representações de tecnologia podem se constituir em verdadeiras narrativas tecnológicas, no sentido apontado por David Nye:

Tecnologias são parte de um diálogo entre seres humanos sobre suas diferentes percepções. Este diálogo toma a forma de narrativas, diferentes histórias que contamos um ao outro para dar sentido às transformações que acompanham a adoção de novas máquinas [...] Qualquer que seja a forma narrativa, as máquinas são raramente entendidas pelo público como coisas em si, puramente abstratas. Ao contrário, as tecnologias funcionam como partes centrais dos dramáticos eventos.⁴

Consideraremos que estas narrativas tecnológicas constituem e são constituídas pelo imaginário social do período. Neste sentido, as narrativas tecnológicas, desenvolvidas por Alceu Amoroso Lima, dramatizariam simbólica e politicamente, as profundas mudanças do mundo do trabalho e das relações de produção na sociedade brasileira, apresentando grande relevância para as estratégias políticas no período estudado.

A opção teórica pela metodologia do materialismo cultural, como formulado por Raymond Williams⁵ permite enfrentar a complexidade das relações entre transformações tecnológicas e processos sociais de re/significação, presentes nas obras analisadas. Estas relações são percebidas dentro de uma totalidade, ou seja, dentro da percepção de que “a sociedade é efetivamente composta de um grande número de práticas sociais que formam um todo concreto onde estas práticas interagem e se combinam de formas complexas”.⁶ Portanto, os textos selecionados serão abordados como produções culturais que se constituem não apenas em reflexos e reproduções de determinadas formações sociais, mas também, como processos de criação e constituição de significados e valores. Roger Silverstone, ao comentar as relações presentes entre

representações da máquina e a visão pastoral do mundo, como componentes fundantes da concepção da sociedade democrática americana, ver: MARX, Leo. **The Machine in the Garden: Technology and the Pastoral Ideal in America**. Oxford: Oxford University Press, 1964 e John Kasson, ao procurar compreender a constituição dos laços ideológicos entre tecnologia e republicanismo nos Estados Unidos, ver: KASSON, John F. *Civilizing the Machine: Technology and Republican Values*. America, **Hill and Wang**, New York, 1999.

⁴ NYE, David E. **Narratives and Spaces: Technology and the Construction of American Culture**. New York: Cambridge University Press, 1998, p. 3.

⁵ WILLIAMS, Raymond. **Culture and Materialism**. New York: Verso, 2005. Para uma discussão sobre as relações entre tecnologia e sociedade, ver WILLIAMS, Raymond. **Television: Technology and Cultural form**. Oxford/New York: Routledge, 2003.

⁶ CEVASCO, Maria Elisa. **Para Ler Raymond Williams**. São Paulo: Paz e Terra, 2001, p. 145

Tecnologia e Sociedade na obra **Television**, afirma que para Williams, “as tecnologias podem constranger mas elas não determinam. As rotas que seus desenvolvimentos seguem são marcadas por interesses em competição, lutas sobre significados, e as ilimitadas consequências imprevisíveis da ação humana”, podendo inclusive levar a novas formas de expressão ou novas formas de expressão política.⁷

Acreditamos ainda, que estes referenciais teóricos podem auxiliar a compreensão dos constantes deslocamentos entre questões religiosas, estéticas e políticas, além das múltiplas interações e tensões existentes entre a utopia conservadora, proposta por Alceu Amoroso Lima e o intenso processo de transformação da sociedade da época.

A década de 30 no Brasil é marcada pela disseminação de idéias autoritárias de diversas orientações políticas como a “fascista, monárquica ou corporativista”, ou o nacionalismo católico. Héglio Trindade argumenta que esta geração intelectual é essencialmente antiliberal, numa atitude provocada “pelo impacto da Revolução Soviética e pela incapacidade das democracias liberais de fazerem face à ameaça socialista, dois fenômenos considerados como sinais de decadência do liberalismo. Este antiliberalismo ideológico se reforça com a tendência à centralização do poder político inspirada nos modelos autoritários europeus”.⁸ Desta forma, em um cenário político de “convergência ideológica antiliberal de direita”, autores reacionários como Alberto Torres, Oliveira Vianna e Azevedo Amaral, tornaram-se referências.

Alcir Lenharo comenta que este projeto autoritário de amplo “reordenamento da sociedade”, ancorava-se na utilização em diversos graus de “conteúdos teológicos com vistas à sua instrumentalização para solucionar os problemas sociais e políticos existentes”.⁹ Este projeto procurava constituir a política em teologia, através da articulação de princípios políticos e imagens religiosas, como a da nação como

⁷ WILLIAMS, Raymond. **Television: Technology and Cultural form**. Oxford/New York: Routledge, 2003, p. XI.

⁸ TRINDADE, Héglio. **Integralismo: O fascismo brasileiro da década de 30**. São Paulo: Difel, 1979, p. 99-100. Alguns dos princípios comuns deste pensamento foram identificados por Boris Fausto, como “a defesa de uma ordem autoritária, a repulsa ao individualismo em todos os campos da vida social e política, o apego às tradições, o papel relevante do Estado na organização da cidade” a defesa de “uma modernização do país de cima para baixo, prescindindo das mobilizações populares, especialmente quando não controladas”, a identificação das massas populares com o instintivo e o irracional e a visão positiva do sertão em contraste com a visão negativa da cidade. Estes fatores, comparecem como estruturantes da lógica discursiva autoritária, ver: FAUSTO, Boris. **O pensamento nacionalista autoritário**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001, p. 1.

⁹ LENHARO, Alcir. **Sacralização da Política**. São Paulo: Papirus, 1986.

“envoltório do eterno”, da visão do corpo social orgânico como metáfora do corpo místico de Cristo, na percepção do corporativismo cristão como elemento de integração e apaziguamento dos conflitos de classe.¹⁰ Este processo de “sacralização da política”, teria alcançado seu auge durante o Estado Novo.

Este nacionalismo político autoritário, típico de momentos de reestruturação “da vida política de um país”¹¹, dialoga e interage com um nacionalismo cultural que, no esforço de construção de uma identidade cultural, “tende a crescer na medida mesma do fracasso político em construir uma coletividade com sólidos laços de solidariedade nacional”.¹² O modernismo literário inscreve-se neste processo político-social ao optar, de maneira geral, pelo “rumo nacionalista contra o cosmopolitismo, primitivo contra o artifício, sociológico contra o gratuito”.¹³ Para vários autores no período entre 1928 e 1939, dentro do movimento modernista, entre os quais o próprio Alceu Amoroso Lima, a “política domina sobre a estética”.¹⁴ Os movimentos nacionalistas e o modernismo são marcados por uma forte tendência de se atribuir “uma missão salvadora, acentuando uma glória passada a ser resgatada, ou futura a ser construída”.¹⁵ Este processo de interpenetração entre literatura e política é o local de surgimento das utopias conservadoras, é o lugar de surgimento da Idade Nova de Alceu Amoroso Lima.

CONVERSÃO E PENSAMENTO AUTORITÁRIO NA IGREJA

O crítico literário modernista Alceu Amoroso Lima, converteu-se ao catolicismo em 1928, tendo como mentor o ativista Jackson de Figueiredo. A conversão ocorreu no contexto do entre guerras, quando, segundo Candido Mendes, as gerações católicas se caracterizariam não apenas por uma postura conservadora, mas até mesmo

¹⁰ LENHARO, Alcir. **Sacralização da Política**. São Paulo: Papyrus, 1986. Ver especialmente os capítulos 5 e 6.

¹¹ OLIVEIRA, Lúcia Lippi. **A Questão Nacional na Primeira República**. São Paulo: Brasiliense, 1990, p. 189.

¹² Ibid.

¹³ MARTINS apud TRINDADE, Héglio. **Integralismo: O fascismo brasileiro da década de 30**. São Paulo: Difel, 1979, p. 29.

¹⁴ BRITO apud TRINDADE, Héglio. **Integralismo: O fascismo brasileiro da década de 30**. São Paulo: Difel, 1979, p. 30.

¹⁵ OLIVEIRA, 1990, op. cit., p. 189.

por “uma justificação apriorística da idéia de Ordem”.¹⁶ Especificamente em Amoroso Lima, foi decisiva a influência do catolicismo reacionário de Jackson de Figueiredo, “marcado pela volúpia contra-revolucionária, pelo nacionalismo exacerbado, pelo desejo da restauração da ordem tendo como ideal romântico o modelo hierárquico a Idade Média, e a exaltação da autoridade”.¹⁷ A adesão de Alceu Amoroso Lima seria politicamente sintetizada pelo próprio, ao afirmar que para ele, naquele período, ser católico significava ser de direita.¹⁸

Internacionalmente, este movimento reacionário estava ligado à cruzada anti modernista, empreendida nas primeiras décadas do século XX por setores da Igreja Católica Romana, podendo ser denominado, genericamente, segundo Peter Bernardi como “restauracionista”:

Esta abordagem rejeitava toda colaboração com aqueles hostis ou indiferentes a Igreja como instituição. Ela promovia um retorno as estruturas hierárquicas nas quais as linhas de autoridade descendiam de cima para baixo, isto é um benevolente paternalismo. Ela enfatizava a propriedade privada, a família, e associações “mistas” de trabalhadores e proprietários para manter a ordem social apropriada. Preferia falar de caridade em resposta a miséria social, ao invés de justiça. Acima de tudo priorizava esforços para restaurar as fortunas da Igreja por causa de sua convicção de que a religião é essencial para a saúde de uma sociedade.¹⁹

Esta reação à modernidade pode ser vista como um desdobramento da percepção pelo romantismo conservador católico da primeira metade do século XIX, representado de forma exemplar por autores como Novalis, Donoso Cortés, Maistre, de que a vida moderna teria terminado com o “tempo qualitativo da Igreja”, tornando anacrônicas as idéias cristãs de virtude e tempo.²⁰ Do ponto de vista destes pensadores, as novas classes sociais ascendentes no capitalismo, a burguesia e o proletariado, seriam

¹⁶ CANDIDO MENDES apud: ANDRADE, Djalma Rodrigues de. **O Paradoxo Cristão: História e Transcendência em Alceu Amoroso Lima**. São Paulo: Loyola, 1994, p. 22.

¹⁷ ANDRADE, Djalma Rodrigues de Andrade. **O Paradoxo Cristão: História e Transcendência em Alceu Amoroso Lima**. São Paulo: Loyola, 1994, p. 25.

¹⁸ Sobre este tema ver: COSTA, Marcelo Timotheo. Deus é de Direita? Alceu Amoroso Lima encontra a Escola de Teologia do Saulchoir. In: PARADA, Maurício. **Fascismos: Conceitos e Experiências**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2008, p. 233-258.

¹⁹ JODOCK, Darrel. (Org.). **Catholicism contending with modernity: Roman Catholic Modernism and anti-modernism in Historical context**. Cambridge: University Press Cambridge (UK), 2000, p. 304.

²⁰ ROMANO, Roberto. **Conservadorismo Romântico: origem do totalitarismo**. São Paulo: Brasiliense, 1981, p. 17.

portadoras de uma visão mundana, racional, democrática, frontalmente contrárias à tradição e essencialmente anti-clericais. Contra os perigos do caos trazido pela história, apelava-se para o retorno a uma comunidade imaginária cristã idealizada, geralmente em uma Idade Média edulcorada. Para Roberto Romano, este apelo reacionário à noção de comunidade reveste-se de implicações políticas, geralmente autoritárias.²¹

Era um movimento de cunho essencialmente antimodernista, tendo como principal referência a encíclica Pascende Dominici Gregis, de 1907, na qual o Papa Pio X, condenava o modernismo como “síntese de todas as heresias”.²² No campo teológico, eram, portanto, condenadas todas as tentativas de historicização da fé católica, de seus dogmas ou instituições, em nome de um neo-escolasticismo conservador,

Os antimodernistas mediam cada proposta teológica de acordo com os ensinamentos neo-escolásticos estabelecidos e pela submissão inquestionável à autoridade papal. De acordo com o neo-escolasticismo, existia uma filosofia perene que fora expressa mais adequadamente pelos escolásticos do século treze, entre os quais Tomás de Aquino era a autoridade líder. Esta filosofia assumia que o mundo era essencialmente estático, não dinâmico ou em desenvolvimento. Mudanças históricas não afetavam a natureza essencial de pessoas ou instituições, e consequentemente as investigações históricas, as quais detalhavam aquelas desimportantes mudanças, possuíam pouca autoridade. Acima de tudo, a fonte de todo o sobrenatural estava além da história (...). O papel da Igreja era proteger a fé das mudanças indesejáveis trazidas pelas pressões culturais. Para os anti-modernistas a formulação da adequação e da fé, eram tão identificados que dificilmente poderiam ser separados; rejeitar a formulação era rejeitar a própria fé.²³

Politicamente, o neotomismo, além de possibilitar as bases da crítica do modernismo religioso e de suas derivações seculares, ainda fundamentava, como veremos, as críticas às ideologias liberal e comunista. Para Nilce Rangel este neotomismo de caráter antimodernista, não excluiria o diálogo com múltiplas correntes filosóficas modernas. Assim, o neotomismo enfatizaria o ser,

[...] mas o ser só é quando em ação; acentua a atualidade do ser que se manifesta na existência [...]. Do mesmo modo que Deus se afirma pela sua criação, o homem se afirma pelo seu agir no mundo, e o artista,

²¹ ROMANO, Roberto. **Conservadorismo Romântico**: origem do totalitarismo. São Paulo: Brasiliense, 1981, p. 22-23.

²² JODOCK, Darrel. (Org.). **Catholicism contending with modernity**: Roman Catholic Modernism and Anti-Modernism in Historical Context. Cambridge: University Press Cambridge (UK), 2000, p. 1.

²³ Ibid., p. 9-10.

em particular, pelo seu fazer específico, o qual deve ser abordado fenomenologicamente, isto é partindo-se de valores objetivos e empíricos, numa tentativa de encontrar a verdade dos dados imanentes, próprios do objeto de pesquisa.²⁴

O neotomismo antimodernista, coerentemente, transmutou-se em Alceu Amoroso Lima, em um modernismo conservador que procurava ir além das referências conservadoras dominantes no pensamento católico, como Maistre, Donoso Cortes e Maritain. Dialogava com as estratégias do movimento da ação católica francesa. Cometeu hibridizações teóricas com o expressionismo de Benedetto Croce, a fenomenologia de Bérson e o existencialismo de Gabriel Marcel, possibilitando a construção de um método crítico político, articulado à seu método crítico literário, denominado pelo autor como expressionista ou construtiva.²⁵ Através da deglutição das inúmeras obras analisadas em seus escritos, e das práticas sociais pertinentes ao seu conceito de ação católica, produz um pensamento em espiral, marcado pelo desejo restauracionista de agir pela transformação social. Esta constante transmutação da crítica literária em crítica política, pode ser percebida no livro **No Limiar da Idade Nova**, onde, a visão política de Alceu Amoroso Lima é apresentada em capítulos, que em sua maior parte, se constituem em resenhas críticas sobre obras de pensadores políticos conservadores.²⁶

É importante ressaltar, porém, que o pensamento de Alceu Amoroso Lima apesar de flertar com o totalitarismo como na vertente integralista de Plínio Salgado, permanece essencialmente conservador. Como observa Ricardo Benzaquem de Araújo, a revolução que pregava era primeiramente uma transformação “pelo alto”, uma

²⁴ DEL RIO, Nilce Rangel. **As Múltiplas Vozes de Tristão de Athaíde**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1988, p. 23.

²⁵ Sobre o papel da crítica literária e as principais características da crítica construtiva ver: LIMA, Alceu Amoroso. **Estética Literária e O Crítico**. Rio de Janeiro: Agir, 1954. Para uma reflexão sobre o conceito de crítica de Alceu Amoroso Lima, ver: COUTINHO, Afrânio. Um conceito de Crítica. In: LIMA, Alceu Amoroso. **Estudos Literários**. Rio de Janeiro: Aguilar, 1966, p. 13-27.

²⁶ Esta é uma característica presente em várias das suas obras de estudos literários. Para uma exemplificação, ver, LIMA, Alceu Amoroso. **Estudos**: segunda Série. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1934, onde artigos sobre questões literárias são entremeados por artigos, essencialmente políticos, como O Distributismo ou Realismo Social. Esta característica é coerente com a visão de Alceu Amoroso Lima sobre a crítica: “Considero, pois, a crítica literária não como uma atividade parasitária da literatura de criação e a ela contraposta, mas como uma atividade autônoma, apenas distinta da atividade criadora, mas cheia de contatos com ela e representando, antes de tudo uma concepção geral de existência [...] É uma visão geral da vida[...] Tudo, portanto entra no domínio da crítica, já que a atividade filosófica-contida na concepção geral da vida-, compreende a universalidade das coisas, consideradas em suas relações mais gerais, em suas origens, em seus fins, em suas raízes”. (LIMA, 1954, op. cit., p. 200.)

“recatolização das elites” aristocrática e autoritária, muito distante da interpretação totalitária do cristianismo, fundada numa perspectiva homogeneizante e mobilizadora, que marcava o projeto de Plínio”.²⁷ Para Andrade, o pensamento de Alceu Amoroso Lima deste período apresenta-se como tradicional e reacionário, ou seja, constituído por: “a) uma idéia de restauração da ordem, que leva a uma opção de volta ao passado; b) uma idéia imobilista da história (em oposição a uma visão dinâmica da mesma); c) uma postura radical e dualista”.²⁸

Para Damião Duque de Farias, este conservadorismo deve ser pensado como um “elemento das lutas de classes nesse período, que teve a presença marcante do proletariado na vida política nacional”.²⁹ As décadas de 20 e 30, no Brasil, foram marcadas pelas transformações sócio-políticas originadas pela “crise da economia agroexportadora e perda da hegemonia política da burguesia cafeeira”. Este processo social seria expresso em movimentos como o Movimento Tenentista de 1922, a Semana de Arte Moderna em 1922, pela Revolução de 30, mas também pelo questionamento da ordem vigente pelo movimento operário, como demonstrado pelas greves gerais de 1917 e 1919, e pela criação do partido comunista em 1922. Este processo social específico seria traduzido através de representações como: “crise de civilização”, “crise de nacionalidade”, “crise de uma geração”³⁰, que possibilitariam o desvelamento de uma “redefinição política de vários agentes sociais”. Nesta crise representada, segundo Arduini, “grupos como a família, a Igreja ou a corporação, que deveriam servir como esteios da sociedade, eram substituídos pelo mercado. O espírito cristão deveria substituir o burguês, pois caso contrário seu materialismo se espalharia por toda a sociedade e as portas se abririam para a consolidação do comunismo, expressão mais

²⁷ ARAÚJO, Ricardo Benzaquem de. **Totalitarismo e Revolução**, O Integralismo de Plínio Salgado. Rio de Janeiro: Zahar, 1988, p. 82.

²⁸ ANDRADE, Djalma Rodrigues de Andrade. **O Paradoxo Cristão**: História e Transcendência em Alceu Amoroso Lima. São Paulo: Loyola, 1994, p. 27. O pensamento de Alceu pode ser caracterizado como predominantemente conservador, pois esta perspectiva “adota uma visão diferenciada da totalização, uma visão na qual as especificidades e oposições que complexificam e tornam variado o mundo social podem ser preservadas, e até exasperadas, desde que não entrem em confronto com a preeminência do todo [...] a proposta conservadora possui um sentido enfaticamente não mobilizador, pois o reconhecimento e o eventual estímulo a essas divergências não excluem, de modo nenhum, a necessidade da sua restrição e hierarquização dentro de um todo mais amplo”. (ARAÚJO, 1988, op. cit., p. 80.)

²⁹ FARIAS, Damião Duque de. **Em defesa da Ordem**: Aspectos da Práxis conservadora católica no meio operário em São Paulo (1930-1945). São Paulo: Hucitec, 1998, p. 29.

³⁰ Ibid., p. 29.

perfeita do materialismo. Tornava-se imperativo agir de forma rápida para impedir tal desastre”.³¹ Esta representação da crise era expressa no desejo de Alceu Amoroso Lima em salvar de maneira urgente, “os valores eternos nessa hipertrofia do efêmero, do erótico e do utilitário em que vivemos”.³²

Portanto, o restauracionismo católico brasileiro seria um movimento de caráter conservador, “que visava garantir a ordem social, restabelecendo o princípio de autoridade contra o princípio da liberdade” que distinguiria o liberalismo predominante e decadente.³³ Nas palavras de Alceu Amoroso Lima, “O que a Igreja, pode fazer, imediatamente, e o está fazendo, não é resolver, por si só, o problema dos sem-trabalho, fruto de um regimen econômico nascido contra os princípios que Ela defende, e sim colaborar com o estado e os particulares nesse e noutros sentidos, para que os seus princípios sejam restaurados e, em consequência deles, melhorada a situação da sociedade”.³⁴ Neste sentido, foram criadas diversas instituições e ações pela Igreja Católica no período, com o objetivo de promover a recristianização através da implementação da Doutrina Social Católica, como expressa na encíclicas *Rerum Novarum* (1891) e *Quadragesimo Anno* (1931). Desta forma, a Revista **A Ordem**³⁵, a Liga Eleitoral Católica, A Ação Católica, a “Confederação Nacional dos Operários Católicos” (CNOC) e os Círculos Operários³⁶, nas quais Alceu Amoroso Lima teve um papel decisivo, se constituíram em estratégias para retomar e ampliar a influência católica nas esferas da vida social “através da mobilização de uma grande massa conduzida por uma pequena elite”.³⁷ Esta mobilização seria obrigatoriamente moderada

³¹ ARDUINI, Guilherme Ramalho. **Em busca da Idade Nova: Alceu Amoroso Lima e os projetos católicos de organização social. (1928-1945).** 2009. Dissertação (Mestrado), Universidade Estadual de Campinas, Campinas, p. 16.

³² LIMA, Alceu Amoroso. **No Limiar da Idade Nova,** 1935, p. 213.

³³ FARIAS, Damião Duque de. **Em defesa da Ordem: Aspectos da Práxis conservadora católica no Meio operário em São Paulo (1930-1945),** São Paulo: Hucitec, 1998, p. 31.

³⁴ LIMA, 1935, op. cit., 89.

³⁵ Para uma discussão acerca da revista **A Ordem**, ver: DIAS, Romualdo. **Imagens da Ordem: A Doutrina Católica sobre Autoridade no Brasil (1922-1933).** São Paulo: UNESP, 1996.

³⁶ Alceu Amoroso Lima, foi editor da revista **A Ordem** a partir de 1928, foi presidente da Liga Eleitoral Católica criada em 1933 e da Ação Católica(1935). Também foi um dos principais articuladores na criação da Confederação Nacional dos Operários Católicos em 1936. Para uma discussão acerca de Alceu Amoroso Lima e o seu papel na Ação Católica e Confederação Nacional dos Operários Católicos, ver: ARDUINI, 2009, op. cit. Sobre os círculos operários católicos, ver: FARIAS, 1998, op. cit.

³⁷ ARDUINI, 2009, op cit., p. 13.

por um forte processo de hierarquização e controle social das autoridades eclesiais. Esta efervescência, de caráter intelectual e “pastoral”, mostra importante semelhança com aquela ocorrida na França, no período correspondente, em torno da Ação Católica Francesa, quando, segundo Lagrée, houve “um ambicioso projeto de reconquista de uma sociedade moderna profundamente marcada pela técnica”.³⁸ Movimento que com outras características, segundo Jorge Beired, também se refletiria na criação da Ação Católica argentina em 1930.³⁹ Nestas instituições, seria constante a ênfase no esforço de “espiritualização na política”, tendo como base o combate ao materialismo proveniente do liberalismo, e mais enfaticamente, o combate à ameaça de tecnificação do mundo trazido pelo comunismo.

O MITO DA TÉCNICA E O BATISMO DA MÁQUINA

Alceu Amoroso em sua obra **No Limiar da Idade Nova** (1935), imagina as bases de uma Nova Era que seria “por natureza, aquela com que sonhamos ou que entrevemos como consequência daquela que em que vivemos”, definição plena de utopia⁴⁰. Este imaginar seria acentuado pelo momento de inquietação mundial, envolto em uma atmosfera de aventura e de messianismo, “um momento em que mais se pensa no futuro que no presente ou no passado”, marcado pela falta de rigidez e instabilidade.⁴¹ Os quatro principais fenômenos que prenunciariam a preparação da Idade Nova, segundo o autor seriam: “a decadência da Burguesia; a ascensão do proletariado; a importância da máquina e a primazia do Espírito”.⁴²

Ao acentuar a importância da máquina, Alceu Amoroso Lima desenvolverá uma visão ambivalente acerca da tecnologia, que apresenta importantes convergências com as tendências observadas por Michel Lagrée para a França.⁴³ Assim, por um lado, coerentemente com sua visão restauracionista apontará os perigos de dissolução da

³⁸ LAGRÉE, Michel. **Religião e Tecnologia: A Benção de Prometeu**. Bauru: Edusc, 2002, p. 81.

³⁹ BEIRED, Jorge. **Sob o Signo da Nova Ordem: Intelectuais Autoritários no Brasil e na Argentina**. São Paulo: Loyola, p. 142.

⁴⁰ LIMA, Alceu Amoroso. **No Limiar da Idade Nova**, p. 9. Para uma discussão do conceito de utopia ver: VIEIRA, Fátima; FREITAS, Marinela. (Org.). **Theory, Politics and the Arts**. Porto: Universidade do Porto, 2005.

⁴¹ LIMA, 1935, op. cit., p. 10.

⁴² Ibid., p. 15.

⁴³ Ver: LAGRÉE, 2002, op. cit.

ordem trazidos pela técnica; por outro, inspirado principalmente por Bérqson, apontará a necessidade de espiritualização da técnica devido ao seu futuro e importante papel na Idade Nova. Jorge Beired também constatou esta tendência, ao apontar a maior positividade dada por Alceu Amoroso Lima, a características da modernidade, como a ascensão do proletariado e ao papel das máquinas.⁴⁴

Amoroso Lima teoriza sobre o papel fundamental da máquina, enfatizando a sua ascendência a partir da Revolução Industrial no século XVIII: “foi ela que permitiu a potência da civilização burguesa, pelo surto do industrial que enriqueceu os povos que a inventaram primeiro e primeiro a empregaram. Foi ela, também, foi a sua hipertrofia que provocou a Crise moderna e com ela um dos fatores capitais da decadência dessa mesma classe social. É ela ainda que está provocando o lirismo dos novos bárbaros que fazem do industrialismo uma espécie monstruosa de religião da matéria”.⁴⁵ Para ele, o homem moderno seria o “triunfo da Vontade e da Ação”. Sua arma intelectual seria a ciência e seu poder político, o estado. A sua vitória sobre os elementos seria proporcionado pela técnica. Neste sentido, afirmaria, “a secularização do Instinto, da Ciência, do Estado e da Técnica, eis a síntese da civilização moderna, no que tem, com a antiga ou a medieval, de alheio ou de avesso à salvação pelo batismo. Ora, tudo isso se realiza, no homem, pelo primado da Vontade e da Ação, sobre o Sentimento e o Intelecto”.⁴⁶

Amoroso Lima reforça o diagnóstico de que o “progresso técnico, no século XIX, perturbou todo o conceito filosófico do homem”, ao comentar o livro de Bérqson, **Lês Deux sources de la morale et de la religion** (1932)⁴⁷:

Bérqson vem mostrar como a técnica trouxe ao homem um desequilíbrio tal que precisa ser vencido sob pena de vencer o que há de mais nobre no ser humano e mais feliz na sociedade: a alegria de viver e não o prazer animal de se deixar viver. As máquinas, “escreve Bérqson, “vieram dar ao nosso organismo, uma extensão tão vasta e um poder tão formidável, tão desproporcionado à sua dimensão e sua força, que certamente nada de semelhante foi previsto no plano estrutural de nossa espécie [...]. Ora, nesse corpo desmedidamente

⁴⁴ BEIRED, Jorge. **Sob o Signo da Nova Ordem**: Intelectuais Autoritários no Brasil e na Argentina. São Paulo: Loyola, p. 137-138.

⁴⁵ LIMA, Alceu Amoroso. **No Limiar da Idade Nova**, 1935, p. 27.

⁴⁶ Id. **Pela Cristianização da Idade Nova**. Rio de Janeiro: Agir, 1946, p. 11-12. vol. 1.

⁴⁷ Ver tradução brasileira: BERGSON, Henri. **As Duas Fontes da Moral e da Religião**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

umentado, a alma fica o que era, pequena demais agora para enchê-lo, fraca demais para o dirigir. E daí o vazio entre ele e ela.⁴⁸

Assim, as sociedades “arquicivilizadas e neopaganizadas do pragmatismo absoluto, do maquinalismo integral”, sob certos aspectos se aproximariam do homem “primitivo”⁴⁹. A forte influência de Bérson sobre o pensamento de Alceu Amoroso Lima não era recente. Ele teria, inclusive, assistido cursos de Bérson, ofertados no Collège de France em Paris.⁵⁰ A questão que se coloca é que no momento de maior aproximação com o ideário autoritário, ocorre a reaproximação com Bérson, em um contexto onde a obra **As Duas Fontes da Moral e da Religião**, segundo Lagrée, exerceu grande influência intelectual “sobre todos os que no catolicismo, interessavam-se pela técnica”.⁵¹ A possibilidade de aproximação entre mecânica e mística entrevista por Bérson, uma convocação claramente contrária às visões anti-tecnológicas predominantes nos setores mais conservadores da Igreja Católica, matizam o pensamento de Alceu Amoroso Lima sobre a técnica, possibilitando uma abertura necessária para o diálogo com a modernização conservadora e racionalizadora em curso no Brasil, e com o mundo do trabalho em transformação. Se por um lado esta manifestação de Alceu Amoroso Lima, nos permite entrever o esforço de setores da Igreja Católica de não se distanciar e se apropriar na medida do possível da “racionalidade e dos avanços científicos”, expresso, por exemplo na criação da Pontifícia Academia de Ciências em 1936⁵², ela também nos permite entrever a aproximação do dirigente de fábrica Alceu Amoroso Lima, com o processo de instrumentalização do cristianismo, por setores do empresariado, como instrumento de pacificação social.⁵³ Esta tendência fora expressa, como exemplifica Lenharo, pelo líder do movimento de modernização racionalizadora da economia brasileira, Roberto

⁴⁸ LIMA, Alceu Amoroso. **No Limiar da Idade Nova**, 1935, p. 226-227. Tradução brasileira do trecho citado por Alceu Amoroso Lima em: BERGSON, Henri. **As Duas Fontes da Moral e da Religião**. São Paulo: Almedina Brasil, 2005, p. 335.

⁴⁹ Ibid., p. 270.

⁵⁰ LIMA, Alceu Amoroso. **Memorando dos 90**: entrevistas e depoimentos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984, p. 86.

⁵¹ LAGRÉE, Michel. **Religião e Tecnologia**: A Benção de Prometeu. Bauru: Edusc, 2002, p. 119.

⁵² O’LEARY, Don. **Roman Catholicism and the Modern Science**. London/ New York: Continuum, 2006, p. 115.

⁵³ Alceu Amoroso Lima foi dirigente da Fábrica de Tecidos Cometa, de propriedade de sua família, entre 1923 e 1939, ver: JANUÁRIO, Marcelo. Alceu Amoroso Lima: humanismo e cultura no jornalismo brasileiro, **Jornal da Redealcar**, ano 3, n. 37.

Simonsen, ao declarar que o empresariado paulista, “desde os tempos da CIESP”, tinha “consagrado princípios de orientação tipicamente cristã”, incorporando a trilogia sagrada do cristianismo, fé, esperança e caridade com os objetivos de “promover o bem estar físico e moral do operariado” e de estreitamento dos laços entre patrões e empregados.⁵⁴ O próprio Alcir Lenharo e também Damião Farias, chamam a atenção para o simbolismo da “entronização do Cristo crucificado nas fábricas” ocorrido em 1942, através de um acordo entre FIESP e o alto clero da Igreja, como um recurso de intervenção política nas relações de trabalho, procurando “pacificá-las”, e também preparando o caminho para a maior aceitação e convivência por parte do empresariado para com o projeto político da Ação Católica no interior das fábricas, como representada pela Confederação Nacional dos Operários Católicos e pelos círculos operários católicos.⁵⁵

No livro **Mitos de Nosso Tempo**, de 1943, portanto, já ao final de sua fase autoritária, Alceu Amoroso Lima, afirmaria que a civilização moderna passa por um processo intensivo de desespirtualização, por uma acentuada deificação da matéria, sendo marcada pela “insurreição contra o espírito de eternidade”. Nela o “tempo é cada vez mais a medida de todas as coisas”.⁵⁶ Sendo assim,

Á medida que os homens tendem a abusar daquela volúpia das coisas efêmeras e a fugir dos valores de permanência concentrados em um Absoluto extraterreno, à medida que se processa uma desespirtualização ou uma antropomorfização, como tantos têm observado, nos últimos séculos, processa-se simultaneamente no terreno social aquele fenômeno de substituição, como uma verdadeira compensação dos valores diminuídos. E é no decorrer desse processo que vêm a surgir os Mitos [...]⁵⁷.

O mito é definido por Alceu Amoroso Lima como “a atribuição de um valor absoluto a uma entidade relativa”.⁵⁸ O mito, portanto, constituiria uma nova realidade,

⁵⁴ LENHARO, Alcir. **Sacralização da Política**. São Paulo: Papirus, 1986, p. 171.

⁵⁵ Ver: Ibid.

FARIAS, Damião Duque de. **Em defesa da Ordem**: Aspectos da Práxis conservadora católica no meio operário em São Paulo (1930-1945). São Paulo: Hucitec, 1998.

⁵⁶ LIMA, Alceu Amoroso. LIMA, Alceu Amoroso. **Mitos de Nosso Tempo**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1943, p. 20.

⁵⁷ Ibid., p. 25.

⁵⁸ Ibid., p. 30. O já citado Carl Schmitt, segundo John McCormick, também apontaria esta “relação entre o mito e racionalidade na modernidade, e a centralidade da tecnologia para esta relação”, ver: MCCORMICK, John P. **Carl Schmitt's critique of liberalism: against politics as technology**. Cambridge/New York: Cambridge Univ, 1999, p. 17.

“[...] uma realidade intermediária entre a fantasia e a verdade, entre a subjetividade e a objetividade”.⁵⁹ No horizonte moderno os principais mitos seriam os “quatro de caráter geral: a Riqueza, a Técnica, o Sexo, a Cultura” e os “quatro de caráter político: a Classe, a Nação, a Raça e o Número”.⁶⁰

A hipertrofia tecnológica no mundo moderno, segundo ele, possibilita, que este seja denominado incontestavelmente de “era da técnica”.⁶¹ A técnica para Alceu Amoroso Lima, poderia ser definida como o “domínio do homem sobre a natureza material ou mental”.⁶² A técnica, nascida com “os progressos da industrialização do mundo moderno”⁶³ tornou-se a “maior expressão do poder humano”, abrindo espaço para o seu processo de mitificação⁶⁴.

Para Alceu Amoroso Lima, na sociedade moderna, são grandes os perigos de se cair na “tentação do inhumano”.⁶⁵ Segundo o autor, a sociedade na década de 30 assistia a um movimento de sucessão do capitalismo individualista centrado na concepção de que a “livre concorrência privada, com o objetivo de lucro pessoal indefinido, redundaria afinal em benefício coletivo”, para um capitalismo “rotariano” em que o serviço à coletividade passa a ser objeto de toda a vida econômica. Para ele, a “humanização excessiva levou a uma reação de excessiva deshumanização”, com a hipertrofia do estado, como no caso do fascismo, ou do capitalismo fordista, surgindo como reação à “libertação individual desmedida”.⁶⁶ Porém, esta transformação, este esforço de limitação apesar de indicar uma tendência, não significava uma transformação de fato dos princípios da sociedade materialista, pois, para Alceu Amoroso Lima “o fordismo não era apenas um idealismo utópico e sim a passagem do

⁵⁹ LIMA, Alceu Amoroso. LIMA, Alceu Amoroso. **Mitos de Nosso Tempo**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1943, p. 32.

⁶⁰ Ibid., p. 50-51.

⁶¹ Ibid., p. 57.

⁶² LIMA, Alceu Amoroso. **Problema da Burguesia**. Rio de Janeiro: Schmidt Editor, 1932, p. 56. Ver também o conceito de técnica em, LIMA, Alceu Amoroso. **Pela Cristianização da Idade Nova**. Rio de Janeiro: Agir, 1946, p. 124. vol. I.

⁶³ LIMA, 1943, op. cit., p. 64.

⁶⁴ Ibid., p. 62.

⁶⁵ LIMA, Alceu Amoroso. **No Limiar da Idade Nova**, 1935, p. 233.

⁶⁶ Ibid., p. 269.

capitalismo anárquico para o capitalismo técnico”.⁶⁷ Contudo o materialismo liberal, não era o seu principal alvo.⁶⁸ O alvo era um “perigo ainda mais grave”, o materialismo histórico comunista, ou em outros termos a “mecanização comunista”⁶⁹, a “vaga rubra com o seu imperialismo mecânico e o seu ímpeto de destruição de todo o passado”.⁷⁰ Na descrição de Alceu Amoroso Lima,

O ideal comunista [...] é um ideal puramente utilitário. Como não podia deixar de ocorrer numa aplicação do materialismo histórico. Da mesma forma que Licurgo procurou criar o puro *homo bellicus*, Lênin e hoje Stalin, obedecendo a ideologia marxista, procuraram criar o *homo faber*.

O mundo comunista é um mundo sem Deus, sem Família, sem Pátria, sem liberdade, sem Contemplação, sem Arte Livre, sem Ciência Pura, sem Beleza desinteressada. Um mundo geométrico. Um mundo monstruosamente materialista [...]. Reduz-se a educação a uma simples máquina de formar comunistas, sem ambições excessivas, sem veleidades individuais, bons técnicos, homens práticos e resignados, pensando pela cartilha do Estado⁷¹.

O comunismo seria a burocracia, o anti-cristo. Este regime personificaria a tecnocracia, definida como “o governo dos técnicos, daqueles sobre quem repousam as colunas da civilização contemporânea”.⁷² Seria, assim, uma intensificação da sociedade materialista e tecnocrática capitalista, argumento corroborado pela citação, por Amoroso Lima, da fala de Lenine que ao morrer, teria recomendado aos seus camaradas “americanizem-se”.⁷³

Esta crítica aguda ao comunismo, é coerente com o combate ao principal inimigo político eleito pela Igreja Católica em sua luta contra a modernidade materialista, já na Encíclica *Rerum Novarum*⁷⁴ e constantemente reafirmado nas

⁶⁷ LIMA apud: MEDEIROS, J. **Ideologia Autoritária no Brasil, 1930-1945**. Rio de Janeiro: FGV, 1978, p. 292.

⁶⁸ Ibid.

⁶⁹ LIMA, Alceu Amoroso. **No Limiar da Idade Nova**, 1935, p. 292

⁷⁰ Ibid., p.40

⁷¹ Ibid., p. 322

⁷² LIMA, Alceu Amoroso. LIMA, Alceu Amoroso. **Mitos de Nosso Tempo**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1943, p. 67.

⁷³ LIMA, 1935, p. 242.

⁷⁴ Ver: Leão XIII, Papa. Carta encíclica **Rerum Novarum** do Papa Leão XIII sobre a Condição dos Operários. Disponível em: <http://www.vatican.va/holy_father/leo_xiii/encyclicals/documents/hf_l-xiii_enc_15051891_rerum-novarum_po.html>. Acesso em 19 de agosto de 2009.

primeiras décadas do século XX em documentos como a encíclica *Divini Redemptoris*⁷⁵ de Pio XI de 1937. Alceu Amoroso Lima, neste período, desempenharia papel de significativa magnitude, à frente das instituições propostas pela Ação Católica, promovendo uma aproximação estratégica com o Estado para atingir seus objetivos. Esta aproximação fora facilitada por uma certa convergência dos projetos autoritários para a sociedade, especialmente no período do Estado Novo e pelo partilhamento de uma linguagem político religiosa comum, tendo em vista, o processo de sacralização da política empreendido pelo estado autoritário brasileiro.⁷⁶ É neste contexto de concretização de objetivos mútuos, dos quais destaca-se a neutralização da influência socialista entre os trabalhadores, que se pode compreender, por exemplo, a ação da Liga Eleitoral Católica durante a constituinte de 1934 e a sua defesa da reaproximação entre estado e igreja, e também o apoio do Estado Novo aos círculos operários católicos em seus projetos assistencialistas.⁷⁷

Não surpreende, portanto a significativa convergência de Alceu Amoroso Lima com as idéias defendidas, no mesmo período, pelo pensador católico autoritário alemão, Carl Schmitt⁷⁸, sobre o papel da técnica no comunismo. Segundo Carl Schmitt, “O inimigo é a adoção pela Rússia da anarquia técnica e espiritual [...] no solo Russo a antireligião da tecnicidade é posta em prática”.⁷⁹ Para o pensador alemão, “A instituição comunista emprega meios técnicos para criar uma nova situação de “ditadura de caráter

⁷⁵ Ver: PIUS XI, Pope. *Divini Redemptoris: Encyclical of Pope Pius XI on Atheistic Communism to the Patriarchs, Primates, Archbishops, and other ordinaries in peace and Communion with the Apostolic See.* Disponível em: <http://www.vatican.va/holy_father/pius_xi/encyclicals/documents/hf_p-xi_enc_19031937_divini-redemptoris_en.html>. Acesso em 19 de agosto de 2009.

⁷⁶ Para uma exemplificação de uma das metáforas religiosas apropriadas pelo discurso autoritário no período, ver a discussão sobre a apropriação da imagem do corpo místico de Cristo no capítulo 5, *O Corpo Teológico do Poder*, em LENHARO, Alcir. LENHARO, Alcir. **Sacralização da Política.** São Paulo: Papirus, 1986, p. 139-168.

⁷⁷ Sobre as relações entre Confederação Nacional dos Operários Católicos, os círculos operários e o governo getulista, ver: ARDUINI, Guilherme Ramalho. **Em busca da Idade Nova: Alceu Amoroso Lima e os projetos católicos de organização social. (1928-1945).** 2009. Dissertação (Mestrado), Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

⁷⁸ Sobre o pensamento de Carl Schmitt, além do já citado, MCCORMICK, John P. **Carl Schmitt's critique of liberalism: against politics as technology.** Cambridge/New York: Cambridge Univ, 1999, ver: RODRIGUES, Cândido Moreira, Apontamentos Sobre o Pensamento de Carl Schmitt: um Intelectual Nazista. **Saeculum – Revista de História** [12]; João Pessoa, p. 76-94, jan./ jun. 2005. Ver também, HERF, Jeffrey. **O Modernismo Reacionário.** São Paulo: Ensaio, p. 127-148.

⁷⁹ Carl Schmitt apud: MCCORMICK, John P. **Carl Schmitt's critique of liberalism: against politics as technology.** Cambridge/New York: Cambridge Univ, 1999, p. 94-96.

comissarial”, a qual é amarrada pelo tempo, pelas tarefas especificadas e pelo fato de que deveria restaurar uma ordem prévia”.⁸⁰

Ambos, os autores, além da percepção comum dos perigos da tecnificação comunista, também comungam uma ampla crítica ao pensamento moderno, que é considerado como infiltrado pelo fenômeno tecnológico, e conseqüentemente igualado ao econômico e ao positivismo.⁸¹ Para McCormick,

Schmitt vê a tecnologia como inerentemente ligada com uma maneira de pensamento que ele chama de pensamento técnico econômico. Este fenômeno está preocupado primeiramente com a manipulação da matéria, uma que corrói o mundo do significado, e estabelece a possibilidade para novas e mais duras formas de dominação.⁸²

Esta visão da extensão da razão científica e do modelo maquínico, para outras esferas sociais, também é exemplificada por Lagrée, em relação a determinadas correntes do pensamento católico francês que consideravam que, “o pior era que o modelo mecânico de execução de um trabalho com o menos possível de inteligência se espalhara, por contaminação, às coisas morais”. Exemplificando esta linha de pensamento, Lagrée reproduz o argumento de setores da Igreja antitecnológicos de que o juiz tornara-se “uma máquina que abre um livro”, contentando-se em apontar no código penas uniformes para crimes muito diferentes, ao passo que os escritórios “também não passam de máquinas de administração”.⁸³ Visões que guardam grande semelhança, com a percepção de Alceu Amoroso Lima de que a extensão da racionalização científica para a economia e a sua conseqüente naturalização, era um aspecto marcante do processo de alienação contemporâneo e de fracasso do “democratismo” moderno.

Para Alceu Amoroso Lima, a incorporação da máquina é um dilema central para a constituição da Idade Nova, sendo mais um problema ético do que técnico. Seria necessário romper com a tendência do mundo moderno em interpor a “máquina entre o homem e a natureza”, artificializando o homem.⁸⁴ Para ele, a “verdadeira civilização”⁸⁵ colocará,

⁸⁰ MCCORMICK, John P. **Carl Schmitt's critique of liberalism: against politics as technology.** Cambridge/New York: Cambridge Univ, 1999, p. 125.

⁸¹ Ibid., p. 4.

⁸² Ibid., p. 18.

⁸³ LAGRÉE, Michel. **Religião e Tecnologia: A Benção de Prometeu.** Bauru: Edusc, 2002, p. 45.

⁸⁴ LIMA, Alceu Amoroso. **No Limiar da Idade Nova,** 1935, p. 96.

⁸⁵ Ibid., p. 185

[...] a máquina a serviço do homem, para o arrancar à servidão da máquina e do materialismo inconsciente, que dessa posição emana, sob a forma da chamada “filosofia do conforto”, ou qualquer outra, é um dos problemas mais delicados da nossa época de transição social, em que a máquina invade todos os domínios e pode ser indistintamente aplicada ao bem e ao mal, á vida ou a morte, à destruição social ou á felicidade humana, pelo alívio aos trabalhos servis ou pela propagação da beleza humana ou, até mesmo, da voz de Deus.⁸⁶

Esta idéia é reforçada através do recurso à já citada obra de Bérghson, que não negaria

[...] o progresso mecânico. Não quer contrariar o seu curso. E, ao contrário, vê na base libertadora da técnica moderna a condição elevada mística da humanidade, necessária no século XX, como no fundo das selvas primitivas, pois “ a natureza humana não muda”⁸⁷

Ou ainda, em seus comentários acerca da obra de Daniel Rops, **Elements de notrev destin** (1934), ao afirmar que pôr a máquina a serviço do homem

não é impedir o progresso técnico, mas promovê-lo, como subordinado sempre aos princípios de hierarquia natural dos valores humanos, em que os direitos da pessoa superam os direitos da produção, sempre que o choque se der⁸⁸.

Uma técnica que esteja ao serviço do homem, “ no que seja poupar a este a parte mais pesada do trabalho, – não “mecanizar o homem” como quer o neo-capitalismo moderno, de mãos dadas com o neo-comunismo stalinista”.⁸⁹ Esta espiritualização da técnica, é traduzido por Alceu Amoroso Lima como, “humanizar a máquina”⁹⁰, desmotorizar o homem, “trata-se de substituir o mito da máquina, pelo

⁸⁶ LIMA, Alceu Amoroso. **No Limiar da Idade Nova**, 1935, p. 27. Guilherme Ramalho Arduini, chama a atenção para a influência teórica de autores como La Tour du Pin sobre o pensamento de Alceu Amoroso Lima. Sobre a temática da espiritualização da técnica ou batismo da máquina, podemos traçar um paralelo com o seguinte comentário: “Para La Tour du Pin, o corporativismo não deveria se enfraquecer com os avanços na tecnologia, pois a mudança nos meios materiais não justifica a mudança nos fins aos quais ela se destina” Ver: ARDUINI, Guilherme Ramalho. **Em busca da Idade Nova: Alceu Amoroso Lima e os projetos católicos de organização social. (1928-1945)**. 2009. Dissertação (Mestrado), Universidade Estadual de Campinas, Campinas, p. 30-32

⁸⁷ LIMA, Alceu Amoroso. **No Limiar da Idade Nova**, 1935, p. 228.

⁸⁸ Ibid., p. 185-186.

⁸⁹ Ibid, p. 131.

⁹⁰ LIMA, Alceu Amoroso. LIMA, Alceu Amoroso. **Mitos de Nosso Tempo**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1943, p. 156.

ideal de uma técnica inteligente , que seja apenas um valor de ordem material e não pretenda ultrapassar os seus limites naturais”.⁹¹

Alceu Amoroso Lima aprofundaria posteriormente esta idéia da espiritualização da técnica, presente em **No Limiar da Idade Nova**, ao defender que não seria, “negando o poder da vontade, do progresso e da invenção humana, mas batizando a Máquina, e o Braço que a maneja, criando uma nova Ordem Social Cristã que a Igreja vai cumprir a sua terceira missão divinizadora sobre a terra- o batismo da vontade humana e a cristianização do seu dinamismo”.⁹² O batismo da máquina, para ele, seria uma reivindicação, que estaria presente no próprio bojo do movimento operário, especialmente no católico, com a noção de “uma mecânica, uma economia a serviço do homem”.⁹³

Lagrée demonstra, para o caso francês, o processo de benção da máquina. Esta prática seria pertinente, especialmente, porém não exclusivamente, ao grupo por ele denominado de “turiférios” que bendiziam “a mudança técnica em nome do cristianismo”. Esta benção, segundo Lagrée, seja a de consagração ou de invocação, se traduziria no próprio ato de santificação “de um lugar, de uma construção, de um objeto”.⁹⁴ Este ato litúrgico seria parte de eventos de inauguração de estradas de ferro, pontes, fábricas, ou outras técnicas da modernidade. Ao mesmo tempo, porém, faria parte de uma benção metafórica, de “aceitação positiva da técnica moderna, fazendo parte da constituição de uma nascente liturgia da técnica”.⁹⁵

Acreditamos que Alceu Amoroso Lima dá um passo além no aprofundamento desta moderna tradição da liturgia da técnica, ao defender o batismo da máquina. O batismo é um sacramento essencial da Igreja Católica Romana, significando a plena integração do batizado à comunidade dos cristãos, ao corpo simbólico de Cristo. Podemos argumentar, portanto, que o autor visualiza uma plena integração da técnica ao mundo espiritual, ao cerne da comunidade, à plenitude da Idade Nova. Para isso, a

⁹¹ LIMA, Alceu Amoroso. LIMA, Alceu Amoroso. **Mitos de Nosso Tempo**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1943, p. 156.

⁹² LIMA, Alceu Amoroso. **Pela Cristianização da Idade Nova**. Rio de Janeiro: Agir, 1946, p. 12. vol. I.

⁹³ LAGRÉE, Michel. **Religião e Tecnologia: A Benção de Prometeu**. Bauru: Edusc, 2002, p. 98. Para uma discussão das estratégias de aproximação entre “tecnologia e alma” no modernismo reacionário alemão ver: HERF, Jeffrey. **O Modernismo Reacionário**. São Paulo: Ensaio, 1993.

⁹⁴ LAGRÉE, 2002, op. cit., p. 59.

⁹⁵ Ibid., p. 59.

tecnologia deveria passar pelo ritual de renovação e purificação, inerentes ao batismo. Lembram-nos Chevalier e Gheerbrant acerca das duas fases essenciais dos ritos batismais: “A imersão, hoje reduzida à aspersão, é por si só rica de muitas significações: indica o desaparecimento do ser pecador nas águas da morte, a purificação através da água lustral, o retorno do ser pecador às fontes da água da vida. A emersão revela a aparição do ser em estado de graça, purificado, reconciliado com uma fonte divina de vida nova”.⁹⁶

Seja através da metáfora da benção ou do batismo, o que Alceu Amoroso Lima e setores do pensamento católico internacional como o francês e o alemão, efetivamente defendiam, era um esforço de sacralização, de reencantamento da tecnologia no mundo moderno, de evangelização do mundo da técnica.⁹⁷ Isto só poderia ser feito através da conexão com a transcendentalidade religiosa, com a atemporalidade, representada pela Igreja Católica. No texto, esta nova conexão com o sagrado é metaforicamente representada pelo sacramento do batismo. Este mesmo esforço de re-significar um mundo vazio, tomado pela “neutralidade” técnica-científica e pelo fato de que “os próprios seres humanos em sua unicidade qualitativa potencialmente ilimitada, tornam-se objetos materiais comensuráveis para manipulação por uma racionalidade técnico-econômica”⁹⁸, ou, nos termos de Alceu Amoroso Lima, esse lirismo tecnológico que toma conta de duas civilizações no “produtivismo americano e no” industrialismo soviético”, e que acaba por “julgar os valores humanos em termos quantitativos”.⁹⁹

CONCLUSÃO

As representações de tecnologia, articuladas por Alceu Amoroso Lima, apontam para uma correlação forte entre o desenvolvimento técnico capitalista e o processo de deificação da matéria na sociedade moderna. A tecnologia, intrinsecamente neutra, ao ser elevada a mito, infiltrara-se de maneira irresistível e determinista no

⁹⁶ CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. **Dicionário de Símbolos**: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números. Rio de Janeiro: José Olympio, 2003, p. 126.

⁹⁷ MCCORMICK, John P. **Carl Schmitt's critique of liberalism**: against politics as technology. Cambridge/New York: Cambridge Univ, 1999, p. 58. Segundo McCormick, este processo de defesa do reencantamento também seria realizado por Schmitt, através da defesa de um “catolicismo que supostamente transcende antinomias objetivas e subjetivas ao invés de perpetuá-las. Ambas as qualidades restauram significado substantivo ao mundo.

⁹⁸ Ibid., p. 18.

⁹⁹ LIMA, Alceu Amoroso. **No Limiar da Idade Nova**, 1935, p. 170.

cotidiano, desencantando as diversas esferas das atividades humanas. Esta reificação do ser humano ocorre simultaneamente à corrosão dos valores cristãos, que necessitam ser restaurados. Os diversos esforços empreendidos por Alceu Amoroso Lima em suas múltiplas atividades como líder católico e escritor político, intencionam, portanto, religar o corpo místico dos cristãos em processo de desagregação. Como nova liga, desta nova aliança, propõe a reaproximação entre mecânica e mística, possível através do ato litúrgico do batismo da técnica.

Este feixe de representações compõe uma narrativa tecnológica que, ao defender a possibilidade de alívio do trabalho operário através da técnica à “serviço do homem”, permite um diálogo profícuo com um Estado interessado em reconstituir a organicidade social, através da pacificação das relações sociais de trabalho em uma sociedade corporativa. Permite, também, uma apropriação desta narrativa pelas elites, principalmente as empresariais que ao incorporarem simbolicamente os elementos da fé cristã no ambiente de trabalho, procuram potencializá-la com a idéia do batismo da máquina, por elas traduzida como o processo de racionalização científica a ser implementado.

Se para Lagrée, em relação à tecnologia, o catolicismo francês colocaria em oposição duas utopias, uma de cunho “passadista e neomedieval de Veulloit e Bloy” que negava o “inquietante processo de mecanização da sociedade, porta aberta para um controle generalizado” e outra utopia de caráter futurista, de “um mundo industrial esclarecido e abençoado pelo cristianismo”.¹⁰⁰ Alceu Amoroso Lima proporia para o catolicismo brasileiro uma utopia intermediária, onde o neotomismo com laivos de exaltação das características hierofânicas da sociedade medieval, conviveria com a integração plena através do batismo da máquina, e da espiritualização da técnica, em um projeto autoritário de preservação da ordem e de modernização conservadora.

As narrativas tecnológicas, desenvolvidas por Alceu Amoroso Lima, portanto, auxiliaram a composição de uma certa teologia da técnica, que ao apontar a possibilidade de redenção da tecnologia, modera e modula a hegemônica perspectiva negativa, presente no catolicismo brasileiro, acerca do papel da máquina na modernidade,. Contudo, esta redenção da tecnologia, na teoria e na prática social não

¹⁰⁰ LAGRÉE, Michel. **Religião e Tecnologia**: A Benção de Prometeu. Bauru: Edusc, 2002, p. 80.

deixou de se constituir em uma outra estratégia persuasiva do autoritarismo conservador, possibilitando novas formas de intervenção na sociedade brasileira.



www.revistafenix.pro.br